



PROGRAMA DE
**TRANSIÇÃO
ENERGÉTICA**

FASE 2

Workshop 1

Setor Elétrico

Programa de Transição Energética – Fase 2

WORKSHOP 1: SETOR ELÉTRICO

A série de reuniões do Programa de Transição Energética do CEBRI teve início com um workshop voltado para o setor elétrico brasileiro. Em linhas gerais, o evento discutiu desafios e oportunidades do setor, olhando para o ponto de vista das empresas e organizações envolvidas. Também foi destacada a importância da evolução do setor em direção a práticas mais sustentáveis e eficientes.

Com as discussões do evento, foi possível identificar que um dos grandes desafios que o setor enfrenta é ser flexível o suficiente para lidar com diferentes demandas. Por outro lado, também foi possível identificar que há grandes oportunidades surgindo, especialmente no uso de hidrogênio como fonte de energia. Porém, para aproveitá-las, é crucial que haja avanços técnicos e que sejam criados modelos de negócios que as tornem viáveis.

Quando falamos sobre flexibilidade na energia, é inevitável pensar nas usinas hidrelétricas, já que os recursos hídricos desempenham um papel muito importante na transição energética brasileira. No entanto, mesmo sendo uma fonte de energia renovável e confiável, o país enfrenta desafios significativos devido às limitações hidráulicas e operacionais. Para que as hidrelétricas possam prestar os serviços para o sistema de forma eficiente e flexível, é crucial rever algumas das restrições atualmente existentes. Um grande exemplo disso é a necessidade de discussões sobre as restrições que existem em função da navegação e do turismo.

Ainda, é preciso que existam incentivos regulatórios e preços justos para os serviços que as usinas hidrelétricas oferecem. Somente assim será possível garantir que elas operem de forma mais eficiente e sustentável, e até mesmo atraiam investimentos.

Outro ponto destacado no evento foi a relevância da transmissão no balanço de fontes intermitentes (que não fornecem energia de forma constante ao longo do tempo, variando sua disponibilidade de acordo com condições específicas).

Dentro do tema de como tornar o sistema elétrico brasileiro mais flexível, foi discutido exaustivamente com stakeholders e especialistas sobre as melhores soluções em vista. Esta mesma dinâmica de trabalho foi aplicada para a criação de consensos quanto aos efeitos do mercado de carbono e como a abertura dos mercados pode melhorar a eficiência das diferentes áreas envolvidas.

Sob a ótica das oportunidades prospectadas para o setor elétrico brasileiro a partir dos novos vetores de consumo de energia elétrica, o evento tomou o projeto pioneiro de hidrogênio verde da EDP no Complexo Termelétrico do Pecém como ilustração desta dinâmica. Foi abordado como o projeto visa integrar a produção de energia renovável com a geração de hidrogênio verde, destacando os desafios técnicos e econômicos enfrentados.

Também foi enfatizada a importância de reduzir o custo do hidrogênio verde para torná-lo competitivo, o que envolve: 1) encontrar maneiras de tornar a produção e operação mais eficientes, 2) precificar o carbono e, 3) fazer com que os investidores se sintam mais seguros em investir a partir de algum sinal de demanda pelo hidrogênio como fonte energética. Foi mencionada ainda a necessidade de harmonização e padronização de certificações visando contribuir para uma precificação global desse energético. Também foi abordado sobre como o hidrogênio verde pode ser usado em diferentes setores, como o de transporte, especialmente no nicho de transporte pesado ou dentro de cadeias produtivas como a da produção de fertilizantes verdes.